

1. CRONOLOGIA

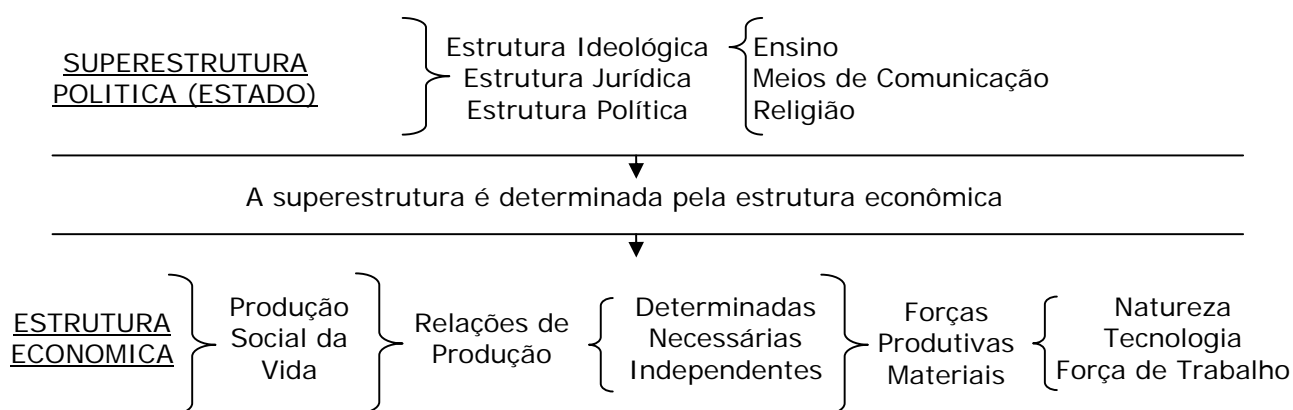
- 1841 – Gazeta Renana
- 1843 – Gazeta Renana é fechada.
- Marx percebe que o Direito não era suficiente para resolver os problemas do Estado.
- 1844 – Artigos na revista Anais Franco Alemães – Liga dos Justos
- 1845 – Obra: “A ideologia Alemã” – Expões o método da dialética materialista, surge a noção de práxis, ou seja, a teoria só tem valor ligada à prática. Teoria e prática são indissolúveis.
- Marx assume a posição do proletariado como o sujeito que vai emancipar a sociedade.
- 1847 – Transformam a liga dos justos na liga dos comunistas
- 1848 – Revolução
- 1859 – Prefacio à crítica da economia política
- 1864 – Associação Internacional dos trabalhadores
- Obra: “O Capital” – “É impossível compreender o Estado sem entender a sociedade”.

2. INTRODUÇÃO

- Marx tinha, a principio, o objetivo de, por meio da lei, vencer o Estado defendendo os camponeses.
- Mesmo intuitivamente Marx discordou de Proudon, contra a reforma do capitalismo. Marx tinha a ilusão de que se o jornal recuasse o Estado iria preservá-lo.
- No entanto, Marx percebeu que a lei não era neutra e, neste caso, ela estava do lado dos proprietários. A propriedade privada se sobrepõe à vida dos homens.
- Isto inquietou Marx profundamente, pois a lei não era suficiente para proteger a sobrevivência dos homens.
- Marx estudou o tema por 17 anos, buscando a resolução dos problemas que encontrara e nos apresenta, então, a sua conclusão sobre o assunto.

3. PREFACIO DE “PARA A CRITICA DA ECONOMIA POLÍTICA”

ESQUEMA GERAL:



Trecho: Minha investigação desembocou no seguinte resultado: relações jurídicas, tais como formas de Estado, não podem ser compreendidas nem a partir de si mesmas, nem a partir do assim chamado desenvolvimento geral do espírito humano, mas, pelo contrário, elas se enraízam nas relações materiais de vida. [129]

- As relações jurídicas não têm autonomia na vida dos homens, mas estão relacionadas com outro elemento.

- Desenvolvimento geral do espírito humano seria uma crença de que o Estado determina tudo.
- Para Marx, as relações materiais de vida, ou seja, as formas pelas quais os homens se apropriam dos recursos naturais, instrumentos de trabalho (tecnologia) e a força de trabalho do homem, é que determinam as relações jurídicas.
- As relações de produção são, no capitalismo, relações entre classes sociais.
- Enquanto no comunismo primitivo havia uma unidade absoluta entre o produtor direto e a natureza; e nas relações feudais, servos tinham certo acesso aos instrumentos naturais de trabalho; O capitalismo é a última forma política de sociedade de classes, pois representa a separação absoluta entre a natureza e o produto direto.
- Assim, o Estado é determinado pela luta de classes.

Trecho: Na produção social da própria vida, os homens contraem relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção estas que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais [129].

- Para produzir a própria vida, os homens contraem relações de produção determinadas, necessárias e independentes.
- Essas relações correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais, que são a relação do homem com a natureza por meio de instrumentos que o ajudam. Essas forças produtivas materiais são compostas de três elementos:
 1. Natureza
 2. Tecnologia
 3. Força de trabalho
- Por exemplo, o que possibilitou o surgimento do escravismo nas relações de produção comunistas e asiáticas foi o fato de os meios de produção terem evoluído até o ponto em que os homens passaram a produzir além da sua necessidade.
- Assim, o escravismo decorreu do desenvolvimento das forças produtivas, pois o sistema da época bloqueava a expansão deste desenvolvimento, de modo que foi necessária uma mudança para que elas pudessem continuar a evoluir.
- A evolução foi a seguinte:
 1. Relações de produção comunistas: sem classes
 2. Relações de produção asiáticas: transitória
 3. Relações de produção escravistas: com classes
- O escravismo representou, portanto, a liberação das forças produtivas.

Trecho: A totalidade destas relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo em geral da vida social, político e espiritual [130].

- Para Marx a consciência dos homens é determinada pelas relações de produção assim como a superestrutura (o Estado), a estrutura jurídica e a estrutura política, etc.
- O Estado é um instrumento que tem como principal função manter as relações de produção atuais.
- O proletário não é proletário por ter a consciência proletária, mas a sua consciência é determinada pela ânsia do capitalismo.
- O indivíduo não existe na sociedade de classes, nossa consciência é determinada pelo ser social.

Trecho: Em uma certa etapa de seu desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que nada mais é do que sua expressão jurídica, com as relações de propriedade dentro das quais aquelas até então se tinha movido [130].

- Em determinado momento as relações de produção que estimulavam o desenvolvimento das forças produtivas passam a bloqueá-las, e é daí que começam as mudanças nas relações de produção.
- Na atual situação do capitalismo, ao balancear-mos a sua relação com a estrutura econômica, é preciso refletir sobre qual é o seu papel, ou seja, se ele esta ou não estimulando as forças produtivas.
- Notamos que embora haja um grande desenvolvimento tecnológico, há um nível elevado de desemprego e de destruição da natureza, ou seja, o capitalismo esta bloqueando o desenvolvimento das forças produtivas.
- Os dois aspectos que estão sendo bloqueados pelo capitalismo são extremamente preocupantes.
- Portanto, é necessário alterar as relações de produção para que seja possível a produção social da vida e as forças produtivas sejam estimuladas a crescer.
- Para Marx, só se pode mudar as formas de Estado após ter mudado os meios de produção.
- O problema, no entanto, não é moral, todos estão presos às relações de produção independente de sua vontade.

Trecho: Não se pode julgar uma época de transformação a partir de sua própria consciência: ao contrario, é preciso explicar esta consciência a partir de das contradições da vida material, a partir do conflito existente entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. Uma formação social nunca perece antes que estejam desenvolvidas todas as forças produtivas para as quais ela é suficientemente desenvolvida, e novas relações de produção mais adiantadas jamais tomarão o lugar antes que suas condições materiais de existência tenham sido geradas no seio mesmo da velha sociedade [130].

- A partir da primeira crise do capital o capitalismo passou a bloquear as forças produtivas. Desde então, as diversas crises passaram a representar esse bloqueio.
- Porém, com a postergação da ruptura as condições objetivas da revolução começaram a diminuir tornando-se cada vez mais difícil alcançar essa ruptura.
- A Comuna de Paris foi a primeira ação autônoma do proletário, dirigida pelos anarquistas, que possuía o apoio de Marx, embora ele soubesse que ela não seria bem sucedida, pois é necessário um Estado após a revolução para que se possa manter essas novas relações de produção.

Trecho: Em grandes traços podem ser caracterizados, como épocas progressivas da formação econômica da sociedade, os modos de produção: asiático, antigo, feudal e burguês moderno. As relações burguesas de produção constituem a ultima forma antagonica do processo social de produção, antagonicas não em um sentido individual, mas de um antagonismo nascente das condições sociais de vida dos individuos: contudo, as forças produtivas que se encontram em desenvolvimento no seio da sociedade burguesa criam ao mesmo tempo condições materiais para a solução deste problema. Daí que com esta formação social se encerra a pré-história da sociedade humana. [130].

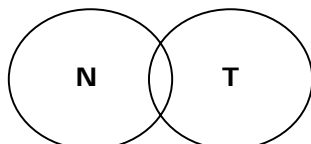
- 1. Comunismo Primitivo:



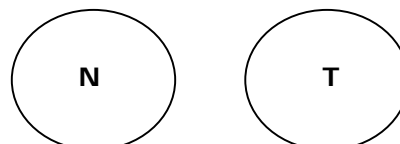
- 2. Modo Asiático, Escravidão Antigo:



- 3. Feudalismo:



- 4. Capitalismo:



- Deste modo, o capitalismo é o último estágio de separação dos trabalhadores e da natureza restando suas saídas:
1. A barbárie, e o processo de extinção da própria espécie humana.
 2. Um retorno ao comunismo, porém de uma maneira evoluída, dadas as novas condições tecnológicas e evolutivas que já alcançamos. Esse retorno seria atingido apenas com a revolução
- Para Marx com o fim do capitalismo e com o socialismo poderíamos produzir a nossa vida de maneira consciente. Por não possuímos essa consciência Marx diz que somente com a formação social se encerra a pré-história da sociedade humana.

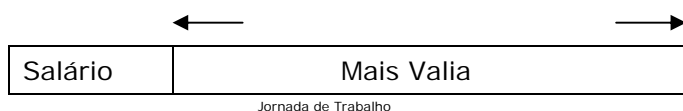
4. O ESTADO E A REVOLUÇÃO

I. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado.

Trecho: O Estado não é um poder imposto de fora à sociedade; tão pouco é a realidade da idéia moral, a imagem e a realidade da razão, como Hegel afirma. É, isso sim, um produto da sociedade em determinada etapa de desenvolvimento; é a admissão de que esta sociedade se envolveu em uma contradição indissolúvel consigo mesma, se cindiu em contrários inconciliáveis que ela é impotente para banir. Mas para que estes contrários, classes com interesses econômicos em conflito, não se devorem e à sociedade numa luta infrutífera, tornou-se necessário um poder, que aparentemente esta acima da sociedade, que abafe o conflito e o mantenha dentro dos limites da "ordem"; e este poder, nascido da sociedade, mas que se coloca acima dela, e que cada vez mais se aliena dela, é o Estado. [226].

LOGICA DO CAPITALISMO:

Burguesia



Proletário

- O Estado é um instrumento de repressão de uma classe sobre a outra
- A posição de Engels era muito distinta da dos Contratualistas, conforme o esquema:

	O ESTADO É	O SOBERANO É	O ESTADO RESULTA:
CONTRATUALISTAS	<p>HOBBS – Concessão voluntária dos indivíduos</p> <p>ROUSSEAU – Vontade Geral à qual a vontade dos indivíduos se submete</p>	<p>HOBBS – O Estado</p> <p>ROUSSEAU – O Povo</p>	De uma guerra indeterminada de todos contra todos
ENGELS	Instrumento de repressão de uma classe	Uma Classe	Uma luta de classes determinada

Trecho: Como o Estado nasceu da necessidade de conter os antagonismos de classes, e como ele, porém, ao mesmo tempo, nasceu no meio do conflito dessas classes, ele é, em regra, o Estado da classe mais poderosa, economicamente dominante, a qual por meio dele se torna também a classe politicamente dominante e assim adquire novos meios para a repressão e exploração da classe oprimida. [230]

- Assim, sempre o Estado protegerá a classe dominante.
- O Estado, embora aparente estar acima da sociedade, não está. Ele surge do tipo de propriedade dos meios de produção e isto torna o Estado um instrumento de proteção da propriedade.

Trecho: A instituição de um poder público, o qual já não coincide diretamente com a população que a si própria se organiza como força armada. Esse poder público especial é necessário porque desde a divisão em classes se tornou impossível uma organização armada espontânea da população... este poder público existe em cada Estado; não consiste meramente de homens armados, mas também de apêndices materiais, prisões e instituições de coação de toda a ordem, das quais a sociedade gentílica (de clãs) nada conheceu. [227].

- Engels desenvolve a noção desta força que se chama Estado, força nascida da sociedade, mas que se coloca acima dela e cada vez mais se aliena dela. Em que consiste fundamentalmente esta força? Em destacamentos especiais de homens armados tendo à sua disposição prisões, etc. [228]
- Um instrumento de dominação do Estado é o poder público especial, que não coincide diretamente com a população. Usa-se, então, a força jurídica, as forças armadas, prisões e instituições de coação para a repressão por parte da classe dominante.
- Assim, toda sociedade de classes precisa de um Estado. Deste modo, o problema não está no indivíduo, pois a sociedade de classes repele o indivíduo, transformando-o em integrante de uma classe.
- Essa repressão do Estado é necessária para conter o trabalhador que foi violentamente separado das formas de produção de sua própria vida.
- Por isso, Marx diz que não é a consciência que produz o ser social, mas o oposto. A sociedade cria a consciência do indivíduo, é nela que reside o problema da violência, da falta de perspectiva e, como resultado dela, a sociedade utiliza seus instrumentos de repressão para frear um problema criado, não pelo indivíduo, mas por ela mesma.
- Essas contradições de classe são insolúveis, diferente de outras contradições, como as de gênero ou de gerações.

Trecho: Na república democrática a riqueza exerce seu poder indiretamente, mas com tanto mais segurança, a saber: em primeiro lugar, por meio da corrupção direta dos funcionários, em segundo lugar por meio da Aliança de governo e Bolsa. [230].

- A burguesia também usa o Estado como instrumento de enriquecimento.
- A corrupção ocorre proporcionalmente à concentração de riqueza.
- O Crédito subsidiado também funciona de modo a favorecer o enriquecimento burguês.

Trecho: É preciso notar ainda que Engels, com completa precisão, chama também ao sufrágio universal instrumento de dominação da burguesia. O sufrágio universal, diz ele, tendo manifestamente em conta a longa experiência da social-democracia alemã, é o barômetro da maturidade da classe operária. Mas não pode ser, nem será, no Estado de hoje. [231].

- Os instrumentos burgueses, como a eleição, não servem como modo de mudar as relações de produção, no máximo eles medem o grau de desenvolvimento da classe operária.

Trecho: O Estado não vem, portanto, da eternidade. Houve sociedades que assaram sem ele, que não tinham qualquer noção de Estado. Numa determinada etapa do desenvolvimento econômico, que esteve necessariamente ligada à cisão da sociedade em classes, o Estado tornou-se, com esta cisão, uma necessidade. Aproximamo-nos agora, a passo rápido, de uma etapa de desenvolvimento da produção em que a existência destas classes não só deixou de ser uma necessidade como se torna um obstáculo à produção. Elas cairão, inevitavelmente, como anteriormente nasceram. Com elas cai, inevitavelmente o Estado. A sociedade que de novo organiza a produção sobre a base de uma associação livre e igual dos produtores remete a máquina de Estado inteirinha para onde então há de ser o lugar dela: para o museu das antiguidades, para junto da roda de fiar e do machado de bronze. [232].

- O Estado, portanto, existe devido à necessidade de um instrumento de manutenção das formas de produção atual, porém, com o desenvolvimento ele se tornará desnecessário.
- A origem do Estado ocorre com o surgimento das classes.
- O surgimento do Estado e das classes foi necessário para o desenvolvimento das forças produtivas, mas nos aproximamos de uma época no qual eles devem ser superados.

Trecho: Que a violência, porém, ainda desempenha outro papel na história [além do de ser agente do mal], um papel revolucionário, que ela, nas palavras de Marx, é a parteira de toda a velha sociedade que anda grávida com uma nova, que ela é o instrumento com o qual o movimento social se realiza e quebra as formas políticas petrificadas, mortas. [235].

- Essa comparação se justifica por diversos motivos. A princípio a “fecundação” seria a revolução de 1930, momento a partir do qual começaram a se desenvolver as condições materiais para o surgimento da nova sociedade.
- Deste modo, o novo só pode surgir do velho, e é preciso uma ruptura para que o novo se torne efetivo.

Trecho: O proletariado toma o poder do Estado e começa por transformar os meios de produção em propriedade do Estado. Mas com isso, suprime-se a si próprio como proletário, com isso suprime todas as diferenças de classes e antagonismos de classes, e com isto também o Estado como Estado. [...] Ao tornar-se, por fim, efetivamente representante de toda a sociedade, [o Estado] a si próprio se torna supérfluo. [...] O primeiro ato em que o Estado surge realmente como o

representante de toda a sociedade – a tomada de posse dos meios de produção em nome da sociedade – é, ao mesmo tempo, o seu último ato autônomo como Estado. A intervenção de um poder de Estado em relações sociais torna-se supérflua num domínio após o outro, adormecendo, então, por si próprio. [...] O Estado não é abolido, extingue-se. [232].

- Depois da ditadura do proletariado há uma extinção paulatina de toda forma de Estado.

Trecho: De fato, Engels fala aqui de uma supressão do Estado de burguesia pela revolução proletária, ao passo que as palavras sobre a extinção se referem aos resíduos do Estado proletário, depois da revolução socialista. O Estado burguês, segundo Engels, não se extingue mas é suprimido pelo proletário na revolução. O que se extingue depois desta revolução é o Estado proletário, ou um semi-Estado. [234].

- Na verdade há uma ruptura, mas do Estado burguês, este é violentamente abolido, suprimido, dando lugar ao Estado proletário, que naturalmente será extinto.
- De modo diverso, o oportunismo defendia que o governo deveria se extinguir naturalmente, ANTES da revolução violenta do proletário.

V. As bases econômicas da extinção do Estado.

- A ditadura do proletário deve ser transitória.
- É justamente o processo de transição que importa para Marx e para a Dialética em geral.
- Assim, a extinção do Estado é um processo que parte do modo de produção atual, passando por um Estado intermediário, quase inexistente, que aos poucos se extinguirá, resultando no fim definitivo do Estado.

TRANSIÇÃO DO CAPITALISMO PARA O COMUNISMO:

- 1. Capitalismo** – Repressão da maioria pela minoria.
Cruel, feroz e extrema.
Estado extremamente desenvolvido.
Desigualdade Material
Igualdade Perante a Lei

----- RUPTURA – Abolição do Estado Burguês -----

- 2. Ditadura do Proletariado** – TRANSIÇÃO
Repressão da minoria pela maioria
Fácil, simples e Natural
Semi-Estado: Organização de massas armadas
Igualdade Material – Propriedade comum dos meios de produção: “Quem não trabalha, não come”.
Igualdade Perante a lei – Trata-se igualmente os desiguais.
Para igual quantidade de trabalho destina-se igual quantidade de produtos.

----- Extinção do Estado Proletário -----

- 3. Comunismo** – Associação livre e igual dos produtores.
Igualdade Material
Desigualdade Legal – “De cada um segundo as suas capacidades e a cada um segundo as suas necessidades”

- Entre a sociedade capitalista e comunista fica o período de transformação revolucionária da primeira na segunda. Àquele corresponde também um período de transição política cujo Estado não pode ser outra coisa que não a ditadura revolucionária do proletariado. [280]

1. CAPITALISMO (trechos: 283):

- Temos no capitalismo o Estado no sentido próprio da palavra, uma máquina especial para a repressão de uma classe pela outra e, além disso, da maioria pela minoria.
- Compreende-se que, para o êxito de uma coisa como a repressão sistemática da maioria dos explorados pela minoria dos exploradores, é necessária uma crueldade, uma ferocidade extremas da repressão, são necessários mares de sangue através dos quais a humanidade segue seu caminho nas condições da escravidão, da servidão, do salarido.

2. DITADURA DO PROLETARIADO (trechos: 283):

- Na transição do capitalismo para o socialismo, a repressão é ainda necessária, mas é já repressão da minoria dos exploradores pela maioria dos explorados.
- O aparelho especial, a máquina especial para a repressão, o Estado, é ainda necessário, mas é já um Estado de transição.
- Já não é um Estado no sentido próprio, porque a repressão da minoria dos exploradores pela maioria dos escravos assalariados de ontem é algo relativamente tão fácil, simples e natural que custará menos sangue do que a repressão das insurreições de escravos, de servos, de operários assalariados, que custará muito menos à humanidade.
- Os exploradores, como é natural, não estão em condições de reprimir o povo sem uma máquina muito complicada para a execução desta tarefa, mas o povo pode reprimir os exploradores com uma máquina muito simples, quase sem máquina, sem aparelho especial, pela simples organização das massas armadas.
- A Ditadura do Proletariado é a fase de transição chamada de socialismo.
- Deste modo, enquanto no capitalismo há uma desigualdade material, que tenta-se corrigir com a igualdade perante a lei, no socialismo resolve-se este paradoxo, pois todos são igualmente donos dos meios de produção.
- No entanto, esta fase ainda trás problemas do capitalismo, como a igualdade jurídica, tratando igualmente os desiguais.

3. A FASE SUPERIOR DA SOCIEDADE COMUNISTA (trechos: 283):

- O comunismo torna o Estado completamente desnecessário, pois não há ninguém para reprimir, ninguém no sentido de uma classe, no sentido de uma luta sistemática contra uma parte de determinada população.
- Não é necessária uma máquina especial, um aparelho especial de repressão, isto fá-lo-á o próprio povo armado com a mesma simplicidade e facilidade com que qualquer multidão de homens civilizados, mesmo na sociedade atual, separa pessoas envolvidas numa briga.
- A causa social fundamental dos excessos, que consistem na violação das regras da convivência, é a exploração das massas, a sua necessidade e miséria. Com a eliminação desta causa principal, os excessos começaram, inevitavelmente a extinguir-se.
- No capitalismo há uma subordinação opressiva à divisão do trabalho, ou seja, os homens são obrigados a exercer uma só função produtiva.
- No socialismo há um desenvolvimento das capacidades humanas de acordo com a habilidade individual. Para tanto, é preciso, a princípio, a alfabetização de todos. Isto significa, em síntese, o desenvolvimento da força de trabalho; e funciona para acabar com a subordinação opressiva da diferença entre trabalho manual e intelectual.
- Com este desenvolvimento torna-se possível um grande desenvolvimento tecnológico, que se inicia com a simples aplicação da tecnologia bloqueada. Proporciona-se também uma economia dos recursos naturais e de força de trabalho.

- Isto tudo representa um desenvolvimento dos três elementos das forças produtivas, sendo então, as condições materiais indispensáveis para alcançar o comunismo, de modo que seja possível produzir e abundância.
- Com a produção abundante torna-se possível suprir cada um de acordo com sua necessidade.